

pedagogiahacker

Cursos disponíveis



Iniciação Pedagógica para Criadores de Conteúdo

Esta iniciativa faz parte de uma prova de conceito para aplicação do produto educacional, efeito da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional - ProfEPT.

Entre em contato



Siga nossas redes sociais

Você acessou como visitante ([Acessar](#))

[Resumo de retenção de dados](#)

[Baixar o aplicativo móvel.](#)

Baixar o aplicativo móvel.





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)[Glossário](#)[Referências](#)

Iniciação Pedagógica para Criadores de Conteúdo

Bem-vindo à atividade de Iniciação Pedagógica para Criadores de Conteúdo Digital

Esta iniciativa faz parte da prova de conceito para aplicação do produto educacional, efeito da pesquisa no [Mestrado Profissional em Educação Profissional - ProfEPT](#), que trata do **trabalho educativo não formal operado pelos criadores de conteúdo digital no âmbito da qualificação profissional em TI**.

Autor: Tiago Juliano Ferreira

E-mail: tiago.ferreira@ifsc.edu.br

Mestrado ProfEPT - IFSC Campus Florianópolis.



Por que a Pedagogia Histórico-Crítica?

Primeiramente, este estudo considera a atividade dos criadores de conteúdo de TI nas plataformas de mídias sociais como um tipo de trabalho educativo não formal, no âmbito da qualificação profissional da área de tecnologia, que pode impactar positivamente a formação de trabalhadores nessa área.

Por ser uma pedagogia dialética, ela preconiza acolher os novos conhecimentos, métodos e espaços educacionais, sem abandonar a essência educativa, que é **transmitir o conhecimento científico e técnico sistematizado historicamente**.

Não é necessário negar a essência para admitir o caráter dinâmico da realidade[...] Igualmente, não precisa negar o movimento para captar a essência do processo histórico. (Dermeval Saviani, formulador da Pedagogia Histórico-Crítica)

Quanto ao método, prima pelo respeito ao trabalho concreto do educador, ou

“Educação é ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos humanos”

Dermeval Saviani, filósofo e pedagogo brasileiro.





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

[Glossário](#)

[Referências](#)

Por que a Pedagogia Histórico-Crítica?

Primeiramente, este estudo considera a atividade dos criadores de conteúdo de TI nas plataformas de mídias sociais como um tipo de trabalho educativo não formal, no âmbito da qualificação profissional da área de tecnologia, que pode impactar positivamente a formação de trabalhadores nessa área.

Por ser uma pedagogia dialética, ela preconiza acolher os novos conhecimentos, métodos e espaços educacionais, sem abandonar a essência educativa, que é ***transmitir o conhecimento científico e técnico sistematizado historicamente***.

Não é necessário negar a essência para admitir o caráter dinâmico da realidade[...] Igualmente, não precisa negar o movimento para captar a essência do processo histórico. (Dermeval Saviani, formulador da Pedagogia Histórico-Crítica)

Quanto ao método, prima pelo respeito ao trabalho concreto do educador, ou seja, não apresenta fórmulas prontas ou modelos fechados, não mistifica nem execra métodos a priori. Ela apresenta pressupostos que orientam o processo de ensino-aprendizagem, dando liberdade criativa aos formadores. Tudo tomando como ponto e partida e chegada, a prática social a qual formadores e formandos estão inseridos.

“Educação é ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos humanos”

Dermeval Saviani, filósofo e pedagogo brasileiro.



A Didática na Pedagogia Histórico-Crítica

Esse módulo traz uma síntese bem resumida da proposta didática da Pedagogia Histórico-Crítica. Nosso objetivo é apresentar os 5 momentos propostos pelo professor [Dermeval Saviani](#) e coletar as impressões de criadores de conteúdo técnico em TI, aqui assumidos como formadores atuantes no espaço não formal de ensino-aprendizagem das plataformas de mídias sociais.

Quando compartilhamos conhecimento fazemos escolhas intuitivas ou baseadas em nossas próprias experiências de aprendizagem. Essa atividade pretende dar significado a algumas dessas escolhas, com base nos conhecimentos da Didática.





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

[Glossário](#)

[Referências](#)

A Didática na Pedagogia Histórico-Crítica

Esse módulo traz uma síntese bem resumida da proposta didática da Pedagogia Histórico-Crítica. Nosso objetivo é apresentar os 5 momentos propostos pelo professor [Dermeval Saviani](#) e coletar as impressões de criadores de conteúdo técnico em TI, aqui assumidos como formadores atuantes no espaço não formal de ensino-aprendizagem das plataformas de mídias sociais.

Quando compartilhamos conhecimento fazemos escolhas intuitivas ou baseadas em nossas próprias experiências de aprendizagem. Essa atividade pretende dar significado a algumas dessas escolhas, com base nos conhecimentos da Didática.

Educação não formal se refere às atividades de compartilhamento de conhecimento fora dos espaços escolares institucionalizados, mas que tem uma **intencionalidade educativa** clara. Assim, a iniciativa de compartilhar conhecimento técnico e experiência a partir da produção e publicação de vídeos no YouTube parece se encaixar muito bem nessa definição.

A **Didática** é o campo da pedagogia que estuda como os conteúdos, os objetivos, os procedimentos, os recursos e a avaliação se encaixam no processo educativo. A Pedagogia Histórico-Crítica traz uma abordagem didática que inclui a tríade **conteúdo-forma-destinatário**, onde os elementos se relacionam **dialeticamente**, ou seja, possuem dependência entre si.

A ilustração a seguir tenta mostrar, pelo movimento das ligações entre os elementos da tríade, que um elemento não pode ser analisado sem o outro, que a influência entre eles é bidirecional e não há, necessariamente, uma hierarquia.



Forma





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

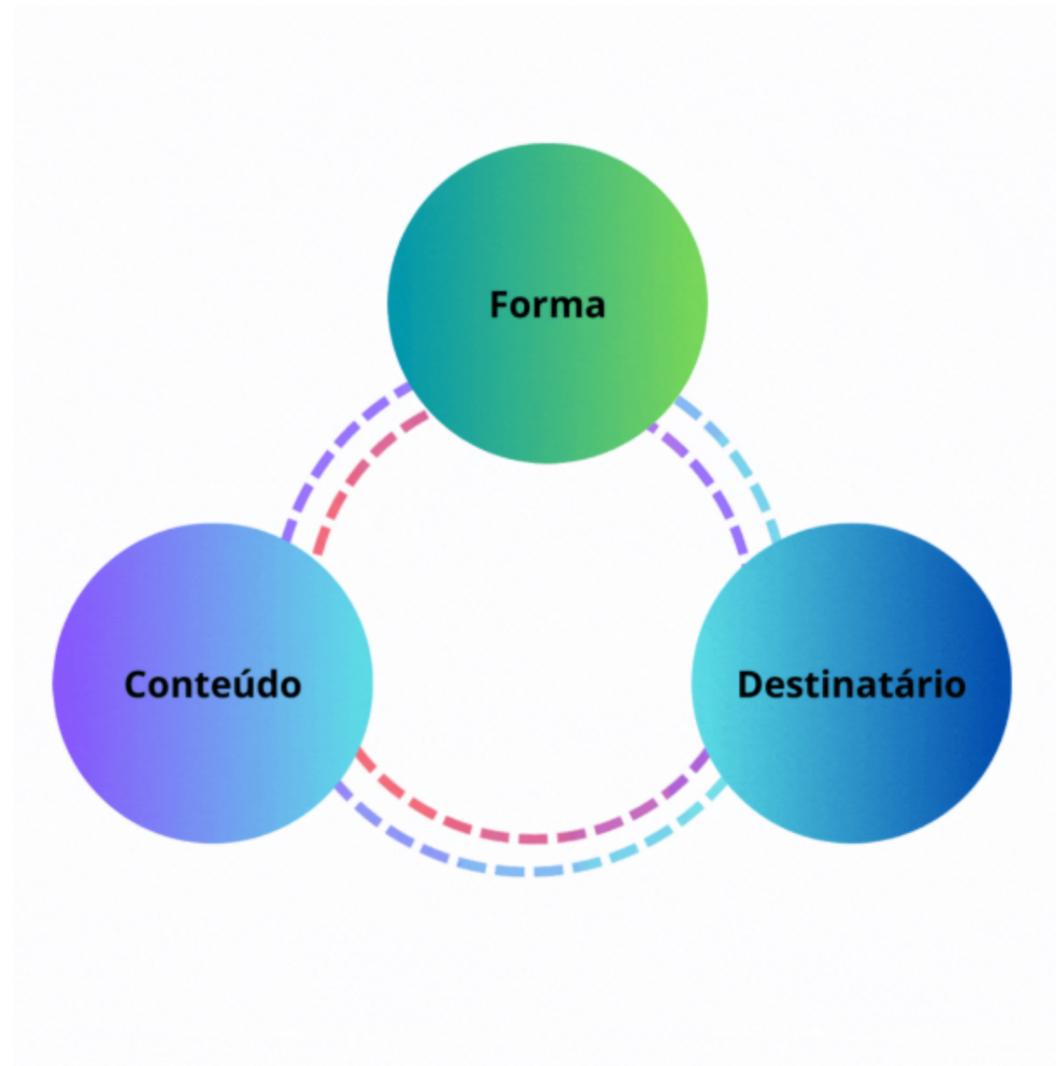
[Glossário](#)

[Referências](#)

Educação não formal se refere às atividades de compartilhamento de conhecimento fora dos espaços escolares institucionalizados, mas que tem uma **intencionalidade educativa** clara. Assim, a iniciativa de compartilhar conhecimento técnico e experiência a partir da produção e publicação de vídeos no YouTube parece se encaixar muito bem nessa definição.

A **Didática** é o campo da pedagogia que estuda como os conteúdos, os objetivos, os procedimentos, os recursos e a avaliação se encaixam no processo educativo. A Pedagogia Histórico-Crítica traz uma abordagem didática que inclui a tríade **conteúdo-forma-destinatário**, onde os elementos se relacionam **dialeticamente**, ou seja, possuem dependência entre si.

A ilustração a seguir tenta mostrar, pelo movimento das ligações entre os elementos da tríade, que um elemento não pode ser analisado sem o outro, que a influência entre eles é bidirecional e não há, necessariamente, uma hierarquia.





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

[Glossário](#)

[Referências](#)

Portanto, ao criar um **CONTEÚDO** pedagógico seria fundamental considerar tanto a realidade do **DESTINATÁRIO** que é um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, quanto as questões relacionadas à **FORMA**, que deve considerar as condições objetivas ou recursos disponíveis, a linguagem adequada ao público e o tipo ou natureza do conteúdo.

A base materialista-histórica da Pedagogia Histórico-Crítica provoca pensar o aluno (destinatário) para além do imediato, do empírico. Pensamos o **aluno concreto**, que é influenciado pelas condições materiais e objetivas que está exposto. No ensino, nem sempre o interesse do aluno imediato/empírico dá conta dos objetivos de aprendizagem, daí a importância do aprofundamento teórico.

Tudo começa (e termina) na Prática Social

A Pedagogia Histórico-Crítica prima pelo respeito ao trabalho concreto do formador, a complexidade e a singularidade do ato educativo, ou seja, não pretende apresentar fórmulas prontas ou modelos, não mistifica nem execra método *a priori*. Cada momento pedagógico é singular!

Contudo, apresenta pressupostos que orientam o processo de ensino-aprendizagem, tomando como ponto e partida e chegada, a prática social à qual pessoas formadoras e em processo de formação estão inseridas. Para aproximar com nosso jargão técnico, está mais para uma *biblioteca* do que para um *framework*.

Inspirada na organização clássica da Didática, ela propõe cinco momentos pedagógicos: **prática social no ponto de partida, problematização, instrumentalização, catarse e prática social no ponto de chegada**.

Uma hipótese desse estudo é que essa flexibilidade pode ser útil aos criadores e criadoras de conteúdo educativo, para darem significado às suas escolhas sem se confinar em métodos prontos, formalismos ou manuais.

Clickbait não é Prática Social

A ideia de iniciar a ação educativa pela **prática social** pode se confundir com buscar um "tema gerador" ou assunto da moda, algo como uma isca ou gatilho mental. Não é por aí!

Algo que atraia a atenção imediata dos aprendizes é desejável, afinal é mais fácil aprender algo que lhe provoque interesse pessoal. Porém, uma ação educativa com viés crítico precisa ir além, manter compromisso com os objetivos de aprendizagem e com a transmissão-assimilação dos conteúdos fundamentais. É o clássico: não basta saber fazer, há que saber o que e como está fazendo!

Objetivo de aprendizagem pode ser o desenvolvimento de uma capacidade técnica específica dentro duma linguagem de programação, um fundamento teórico, uma habilidade social, etc.





▼ Geral

Pesquisa de Avaliação

Glossário

Referências

Mas o que é Prática Social?

É a prática coletiva na sua totalidade, é universal, diz respeito às relações sociais da sociedade na sua totalidade.

O segredo é saber separar o que é operacional ou tático (adotar um tema que está em alta) e o que são seus objetivos de aprendizagem. Lembrando que, no contexto de uma pedagogia crítica, o objetivo de aprendizagem carrega o compromisso com a transformação social e emancipação dos trabalhadores.

É importante frisar que o ensino é um ato político, porém, no processo de ensino-aprendizagem a prioridade são os objetivos de aprendizagem, ou seja, a assimilação dos conteúdos e domínio das capacidades para vida autônoma.

“Enquanto a Política baseia-se na verdade do poder, a Educação baseia-se no poder da verdade”.

(Dermeval Saviani)

Imagine que você estivesse ensinando fundamentos de engenharia de software e em um dado momento o tema da Inteligência Artificial surgisse, inclusive a pedido dos alunos. Você poderia abordar isso dentro de uma **perspectiva crítica**:

- Problematizando com os estudantes a prática social relacionada aos impactos ambientais da IA e como a engenharia de software poderia mitigar problemas relacionados.
- Instrumentalizando os estudantes com conteúdo clássico da Engenharia de Software e otimização de algoritmos, bem como questões relacionadas ao gasto energético dos *datacenters* que processam modelos de IA.
- A assimilação ou catarse esperada é que os alunos passem a pensar e produzir seus códigos considerando, também, a eficiência e os aspectos éticos, a partir da situação trazida da prática social.

É um exemplo de abordagem válida, desde que articulada ao conteúdo proposto e os objetivos de aprendizagem. Ou seja, sem perder o foco no planejamento da aula em engenharia de software, situamos o processo de ensino-aprendizagem dentro da prática social.

Assim, o ensino se faz a partir da realidade atual do coletivo, mas não cai nas armadilhas do "praticismo" ou "presentismo", que poderia resumir o processo educativo a uma lógica imediatista de tentativa-erro, pelo distanciamento dos conteúdos clássicos.





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

[Glossário](#)

[Referências](#)

resumir o processo educativo a uma lógica imediata de tentativa-erro, pelo distanciamento de conteúdos clássicos.

Note que os momentos intermediários entre a prática social de partida e chegada são a **PROBLEMATIZAÇÃO**, a **INSTRUMENTALIZAÇÃO** e a **CATARSE**. Importante saber que esses momentos intermediários não são passos, nem etapas, pois não seguem uma ordem cronológica padrão. Por exemplo, a Instrumentalização por vezes pode vir antes da Problematização, a depender da natureza do conteúdo. Vamos entender cada um deles!

Outro exemplo tomando o trabalho por plataformas

A figura abaixo ilustra a aplicação dos momentos da pedagogia histórico-crítica tomando a questão do **Trabalho na Era Digital como prática social**, problematizando a questão com base nos instrumentos teóricos sintetizados por Ricardo Antunes em vídeo sobre o tema, publicado no canal da editora Boitempo.



Para isso, assumimos como objetivo de aprendizagem o **Desenvolver com os criadores de conteúdo educativo a capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer pedagógico.**

- **Prática Social no ponto de partida:** indo além da ideia de "tema gerador", é mais sobre situar tua proposta educativa dentro da





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

[Glossário](#)

[Referências](#)

Para isso, assumimos como objetivo de aprendizagem o **Desenvolver com os criadores de conteúdo educativo a capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer pedagógico.**

- **Prática Social no ponto de partida:** indo além da ideia de "tema gerador", é mais sobre situar tua proposta educativa dentro da realidade concreta dos envolvidos. Para isso, o **par avançado (o formador)** precisa apropriar-se de conhecimentos científicos, técnicos e filósofos ao entorno da prática social a fim de apresentar um conhecimento sintético (ainda que precário) sobre a prática social, ao **par menos avançado (os aprendizes).**
- **Problematização:** no âmbito dessa atividade de formação pedagógica, poderia envolver justamente o trabalho educativo dos criadores de conteúdo e a questão da exaustão algorítmica, fenômeno que afeta o mundo dos influenciadores digitais, mas não só eles. Portanto, é buscar na prática social elementos que possam ser problematizados dentro dos objetivos de aprendizagem.
- **Instrumentalização:** a ideia é apresentar aos aprendizes os conceitos e métodos que facilitem sua apreensão do conhecimento, com vistas em atingir os objetivos de aprendizagem, buscando formas e linguagens adequadas e que considerem os destinatários. Uma primeira atitude pode ser reconhecer o saber que os criadores de conteúdo desenvolveram na prática operada nas mídias como fonte de aprendizagem em aproximação com estudos sobre as transformações do trabalho, onde a entrevista com o sociólogo Ricardo Antunes pode apoiar conceitualmente a reflexão.
- **Catarse:** você consegue lembrar o dia e hora exatos que aprendeu a ler? Provavelmente não né? Pois a capacidade de leitura é algo que aprendemos e, assim, se torna o que Saviani chama de "**segunda natureza**", inspirado no conceito de *habitus* do Bourdieu. O momento da catarse é quando o ensino-aprendizagem permite que assimilemos o conhecimento, a partir daí esse conhecimento pode tornar-se nossa segunda natureza. A catarse ocorre de forma particular em cada indivíduo e não necessariamente ocorre numa determinada etapa do processo de ensino-aprendizagem, num grande evento de assimilação ("Eureka! Agora entendi!"). Por vezes a assimilação é gradual, continua e demorada, dependente de exercícios.
- **Prática Social no ponto de chegada:** a educação, mesmo que feita fora da escola, é parte da prática social que estamos inseridos, sendo afetada por ela, ao mesmo tempo que altera essa prática através da formação dos indivíduos. Devemos entender o ponto de chegada como sendo a mesma prática social da partida, porém agora qualificada pelo processo pedagógico, com novos conhecimentos e capacidades desenvolvidas nos aprendizes e com a qualificação da síntese apresentada pelo formador.

Como uma pedagogia crítica requer transformação social, espera-se que os trabalhadores que passem pelo processo estejam melhor preparados para impactar positivamente as suas realidades.





▼ Geral

Pesquisa de Avaliação

Glossário

Referências

5 momentos da Pedagogia Histórico-Crítica

Os 5 momentos da Pedagogia Histórico-Crítica

Prática Social (partida)

O trabalho na Era Digital

Problematização

Onde situam-se os criadores de conteúdo educativo nas relações de trabalho por plataforma?

Instrumentalização

As novas formas do trabalho digital com base nos estudos de Ricardo Antunes

Catarse

Processo de reconhecimento da atividade de criador de conteúdo como parte da comunidade de trabalhadores por plataforma

Prática Social (chegada)

Conhecimento sintético sobre o trabalho e formação em TI no contexto do Trabalho Digital

O trabalho educativo por plataformas

A imagem acima tentou exemplificar visualmente e de modo autoexplicativo os momentos da pedagogia histórico-crítica, novamente de maneira muito sintética.

Desde 2022, a atividade de Criador de Conteúdo ou Influenciador Digital passou a ser reconhecida oficialmente pela [Classificação Brasileira de Ocupações - CBO](#), mantida pelo Ministério do Trabalho. Há pelo mundo movimentos de associação e sindicalização dos produtores de conteúdos digital.

Com estudos recentes que propõe classificá-los no escopo do chamado Trabalho por Plataformas, sugere que tal atividade mereça o





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

[Glossário](#)

[Referências](#)

O trabalho educativo por plataformas

A imagem acima tentou exemplificar visualmente e de modo autoexplicativo os momentos da pedagogia histórico-crítica, novamente de maneira muito sintética.

Desde 2022, a atividade de Criador de Conteúdo ou Influenciador Digital passou a ser reconhecida oficialmente pela [Classificação Brasileira de Ocupações - CBO](#), mantida pelo Ministério do Trabalho. Há pelo mundo movimentos de associação e sindicalização dos produtores de conteúdos digital.

Com estudos recentes que propõe classificá-los no escopo do chamado Trabalho por Plataformas, sugere que tal atividade mereça o interesse de diversos campos de estudos, além da comunicação e marketing.

É importante reforçar que esta atividade experimental representa uma síntese muito reduzida do que propõe a Pedagogia Histórico-Crítica, suas básicas filosóficas, didáticas e psicológicas.

Um futuro curso de iniciação pedagógica para criadores de conteúdo baseado na Pedagogia Histórico-Crítica, além de considerar os conhecimentos dos próprios criadores, vai além dessa pequena introdução e deverá aprofundar temas como:

- Fundamentos sócio-históricos e filosóficos da Educação e do Trabalho à luz da Pedagogia Histórico-Crítica
- A bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica e sua relação com a Educação Não Formal
- A organização do espaço pedagógico das mídias com base nas teorias críticas da educação
- Psicologia da Educação e Formação do psiquismo com base na Psicologia Histórico-Cultural

Obrigado! Por favor, responda à [Pesquisa de Avaliação](#) !

Sua participação foi fundamental para darmos um primeiro passo na direção de aproximar os estudos da Pedagogia e da Educação Profissional de iniciativas tão relevantes quanto a sua.

 [Pesquisa de Avaliação](#)

 [Glossário](#)

Referências





▼ Geral

[Pesquisa de Avaliação](#)

[Glossário](#)

[Referências](#)

 [Pesquisa de Avaliação](#)

 [Glossário](#)

Referências

ANTUNES, Ricardo. Uberização do trabalho e capitalismo de plataforma: uma nova era de desantropomorfização do trabalho?. *Análise Social*, [s. l.], v. 58, n. 248, p. 512–532, 2023.

COOMBS, PH H. Non-formal education: to catch up, keep up, and get ahead. Coombs, PH *The world educational crisis: A system Analysis*, [s. l.], p. 138–144, 1968.

FREITAS, Rony. PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA?. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 5–20, 2021.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. *Educação Formal E Não-Formal: Pontos E Contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

KARHAWI, Issaaf; PRAZERES, Michelle. Exaustão algorítmica: influenciadores digitais, trabalho de plataforma e saúde mental. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 800–819, 2022.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, [s. l.], v. 16, p. 283–283, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2019.

